

Diário de Campanha de



Mário de Barros Messias

Voluntário Soldado Itapetiningano do *Batalhão 14 de Julho*



Revolução Constitucionalista de 1932

Exército Constitucionalista do Setor Sul

BIOGRAFIA - ENVIADO A CAMARA MUNICIPAL DE ITAPETINGA

EM 1930 - Com 17 anos de idade, participou ativamente na Revolução de Outubro como legalista -

EM 1932 - Foi um dos primeiros Itapetiningas a apresentar-se como voluntario para lutar pela Reconstituição do Brasil, integrando o Batalhão 14 de Junho (Batalhão Universitario Paulista) permanecendo até o final da Revolução -

EM 1937 - Foi condecorado com as medalhas instituídas pelo M.M.D.C. e Assembleia Legislativa de São Paulo, conferidas aos heróis da Revolução Constitucionalista de 1932 -

EM 1938 - Estabeleceu-se como comerciante em Buri, onde exerceu o cargo de Delegado de Buri -

EM 1946 - Regressou para Itapetitinga onde se estabeleceu - se no comércio - Foi eleito Presidente do Centro Recreativo de Itapetitinga e Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Atlética de Itapetitinga (A.A.I) onde foi reeleito por diversos anos -

EM 1955 - Foi eleito vereador (primeiro lugar) Partido Democrata Cristão, tendo sido eleito do mesmo durante o quadriênio - líder da bancada do saudoso Prefeito Harry Vieira - Presidente da Comissão de Finanças do Legislativo - Vice Presidente e Presidente da Câmara - Durante sua gestão apressi

Verso

cont.

diversos projetos de leis, transformados em leis, onde se destacou; a revogação de doação de terrenos do município, o posteriormente foi construído o Mercado Municipal - Em homenagem a Revolução Constitucionalista de 32, projeto de lei denominada a um logradouro público, Praça 9 de Julho -

Enviado a Câmara M. Itap.

em 31/10/74



Transcrição das páginas 2 e 3

Biografia enviada à Câmara Municipal de Itapetininga/SP

Em 1930 – com 17 anos de idade, participou ativamente na revolução de Outubro como legalista.

Em 1932 – Foi um dos primeiros itapetininganos a apresentar-se como voluntário para lutar pela reconstitucionalização do Brasil, integrando no Batalhão 14 de Julho (Batalhão Universitário Paulista) permanecendo até o final da revolução.

Em 1937 – Foi condecorado com as medalhas instituídas pelo M.M.D.C e Assembleia Legislativa de São Paulo, conferidas aos heróis da Revolução Constitucionalista de 1932.

Em 1938 – Estabeleceu-se como comerciante em Buri, onde exerceu o cargo de Delegado de Polícia.

Em 1946 – Regressou para Itapetininga onde estabeleceu-se no comércio. Foi eleito presidente do Centro Recreativo de Itapetininga e Presidente do Conselho Deliberativo da Associação Atlética de Itapetininga (A.A.I.) onde foi reeleito por diversos anos.

Em 1955 – Foi eleito vereador (primeiro lugar), no Partido Democrata Cristão, tendo sido líder do mesmo durante o quadriênio – Líder da bancada do senador Prefeito Darcy Vieira – Presidente da Comissão de Finanças do legislativo – Vice-presidente e presidente da câmara – Durante essa gestão apresentou diversos projetos de leis, transformados em leis, onde se destacou; a revogação de doação de terreno do município, onde posteriormente foi construído o mercado municipal. Em homenagem a Revolução Constitucionalista de 32, dando denominação a um logradouro público, a Praça 9 de Julho¹.

Enviada à Câmara Municipal de Itapetininga
em 31 de Outubro de 1974

¹ Nota do Editor: vide <https://www.legislacaodigital.com.br/itapetininga-SP/LeisOrdinarias/524>.

A Revolução de 1932

1

Instalada no Brasil a ditadura de Getúlio Vargas, que assumiu o poder pela Revolução de 1930, um clima de descontentamento e revolta passou a reinar no país, particularmente em S. Paulo.

O General Miguel Costa, da milícia fardada, da qual se afastara desde a Revolução de 1924 que chefiara na Força Pública, bravo militar, mas político inexperiente, contribuiu de certa forma, para o agravamento da situação, pois fora seus companheiros que provocaram a morte de jovens paulistas, a 27 de maio de 1932, cujos nomes formaram a sigla que se tornou célebre: MMDC (1)

Os oficiais da guarnição federal em S. Paulo e os da Força Pública, passaram à conspiração junto com elementos do próprio governo do Estado e com as figuras mais representativas da política estadual.

Mas praças e ruas suas Ilustres Chobres - o grande tribuna - galvanizava estudantes e povo, com seus planos e discursos.

Procurando acalmar os paulistas, Getúlio nomeou Interventor no Estado de S. Paulo o Embaixador Pedro de Toledo, figura por todos os títulos respeitável. Tão nobre era a causa e tão elevados os seus propósitos, que não foi difícil a adesão do Interventor, que viria a ser o Chefe Civil da Revolução.

Objetivava a Revolução a derrubada de Getúlio e o retorno à ordem constitucional: daí ter sido denominada "Revolução Constitucionalista".

(1) - Miranda, Martins, Brancos e Camargo

Algumas dificuldades foram vencidas pelas bravas tropas constitucionalistas, a custo de entusiasmo, dedicaco e sacrifício.

As frentes de batalha foram muitas.

No Sector Sul, sob o comando do Cel. Toforo, não conseguiram os paulistas manter as primeiras posies, caindo sucessivamente Itararé, Ribeira, Apia, Itapira e Buri em poder das tropas de Vargas.

No Sector Norte, comandado pelo coronel Euclides Figueiredo, concentraram-se nossos melhores batalhes (tropas regulares da Força Pública e do Exercito), que puderam manter por muito tempo suas posies.

No Sertã, vários sub-sectores nas longas divisões de São Paulo com o Estado de Minas Gerais, destacando-se, em tal frente, a atuao da Coluna Romão Fomeny, a crédito da qual ficaram as unicas vitórias das forças constitucionalistas.

Com seu porto de Santos bloqueado, cercado por todos os lados pelas tropas fiéis a Getulio, alcançaram os paulistas o mês de setembro, já sentindo afetar-se toda a qualquer possibilidade de vitória.

Já então se lutava apenas para salvar a honra.

Os esforços de retaguarda foram extraordinários: -

Muitas fábricas e nossos técnicos faziam um lazer na produo de engenhos de guerra e de munies.

Emissários partiram para outros Estados da Federação e as notícias trazidas eram animadoras.

Esboçado o movimento, ~~em 9 de julho de 1932~~ ^a ~~em 9 de julho de 1932~~, de ponto empolgou todas as camadas sociais. A adesão das tropas federais sediadas no Estado foi integral.

Talvez tenha havido uma antecipação ou mesmo precipitação na explosão do movimento, face a incidente havido com o General Klingner, comandante da guarnição de Arato Grosso e que veio a ser o chefe militar da Revolução.

A Força Pública, ~~representada~~ que se empenhava de corpo e alma na Revolução, foi logo de início, atalada por dois funestos acontecimentos: 1.º a explosão, seguida de incêndio, e prédio em que se localizava seu Quartel geral, à Armada Tiradentes; e 2.º a morte de seu grande Comandante geral, o então Cel. Júlio Marcondes Salgado, que pereceu em virtude de explosão ocorrida numa experiência de engenho inventado pelo Maj. Marcelino da Fonseca, que também morreu no desastre.

Cedo sentiram os paulistas que ficaram ^{de parte} sozinhos, pois contaram apenas com o auxílio da ^{de parte} ~~re~~ zida guarnição de Arato Grosso e um Esquadrão de Cavalaria da cidade de Castro, Paraná.

Tivemos a notável campanha "Dei ouro para o bem de São Paulo".

A mulher paulista, portandose à altura das circunstâncias, fiilhou sobremaneira, na referida campanha e nas "Casas de Soldados".

Nos ultimos dias de setembro, chegava-se ao fim.

Demoravam-se nossas praças no Sul, Itapetininga estava prestes a cair. No Leste era Campinas, já bastante ameaçada e no Norte era geral o progresso das forças getulianas.

30 de setembro a inevitável capitulação: sucumbiam os paulistas à superioridade numérica, principalmente do adversario e tambem pela falta e deficiência de armamento e munições.

A Revolução de 1932

Instalada no Brasil a ditadura de Getúlio Vargas, que assumiu o poder pela Revolução de 1930, um clima de ditaduramento e revolta passa a reinar no país, particularmente em São Paulo.

O general Miguel Costa, da milícia bandeirante, da qual se afastara desde a Revolução de 1924 que chefiara na Força Pública, bravo militar, mas político inexperiente, contribuiu de certa forma, para o agravamento da situação, pois fora seus companheiros que provocaram a morte de jovens paulistas, a 23 de maio de 1932, cujos nomes formaram a sigla que se tornou célebre: MMDC (Miragaia, Martins, Drausio e Camargo)

Os oficiais da guarnição federal em São Paulo e os da Força Pública passaram à conspiração junto com elementos do próprio governo do estado e com as figuras mais representativas da política estadual.

Nas praças e nas ruas, Ibrahim Nobre – o grande – galvanizava estudantes e povo, com seus flamejantes discursos.

Procurando acalmar os paulistas, Getúlio nomeara Interventor no Estado de São Paulo o Embaixador Pedro de Toledo, figura por todos os títulos respeitável. Tão nobre era a causa e tão elevados os seus propósitos, que não foi difícil a adesão do Interlocutor, que viria a ser o chefe civil da Revolução. Objetivava a revolução à derrubada de Getúlio, o retorno a ordem constitucional: daí ter sido denominada “Revolução Constitucionalista”.

Algumas dificuldades foram vencidas pelas bravas tropas constitucionalistas, a custo de entusiasmo, dedicação e sacrifício.

As frentes de batalha foram muitas. No sector Sul, sob o comando do coronel Taborda, não conseguiram os paulistas manter as primeiras posições, caindo sucessivamente Itararé, Ribeira, Apiaí, Itaberá e Buri em poder das tropas de Vargas. No sector Norte, comandado pelo coronel Euclides de Figueiredo, concentraram-se nossos melhores batalhões (tropas regulares da Força Pública e do Exército), que puderam manter por muito tempo suas posições). No Leste, vários subsectores nas longas divisões de São Paulo com o estado de Minas Gerais, destacando-se em tal frente a atuação da Coluna Romão Gomes, a crédito da qual ficaram as únicas vitórias das forças constitucionalistas.

Com seu porto de Santos bloqueado, cercado por todos os lados pelas tropas fieis de Getúlio, alcançaram os paulistas o mês de Setembro, já sentindo afastar-se toda e qualquer possibilidade de vitória.

Já então se lutava apenas para salvar a honra.

Os esforços de retaguarda foram extraordinários:

Nossas fábricas e nossas técnicas faziam milagres na produção de engenhos de guerra e de munição.

Emissários partiram para outros Estados da Federação e as notícias trazidas eram animadoras. Eclodindo o movimento, a 9 de Julho de 1932, de pronto empolgou todas as camadas raciais. A adesão das tropas federais sediadas no Estado foi integral.

Talvez tenha havido uma antecipação ou uma precipitação na explosão do movimento, face o incidente havido com o General Klinger, comandante da guarnição de Mato Grosso e que veio a ser o chefe militar da revolução.

A Força Pública que se empenhara de corpo e alma na Revolução foi logo de início, abalada por dois fomentos acontecimentos: 1°. A explosão, seguida de incêndio, do prédio em que se localizava seu Quartel General, na Avenida Tiradentes; e 2°. A morte de seu grande comandante geral, o então coronel Júlio Marcondes Salgado, que pereceu em virtude de explosão ocorrida numa experiência de engenho inventado pelo major Marcelino da Fonseca, que também morrera no desastre. Cedo sentiram os paulistas que ficariam sozinhos, pois contaram apenas com o auxílio de parte da reavida guarnição de Mato Grosso e um Esquadrão de Cavalaria da cidade de Castro, Paraná.

Tivemos a notável campanha “Dei ouro para o bem de São Paulo”. A mulher paulista, portando-se à altura das circunstâncias, trilhou sobremaneira, na referida campanha e nas “Casas de Soldados”.

Nos últimos dias de Setembro, chegava-se ao fim.

Desmoronavam-se nossas posições no sul, Itapetininga já estava prestes a cair. No leste era Campinas, já bastante ameaçada e no norte era geral o progresso das forças Getulianas. 30 de Setembro a inevitável capitulação: sucumbiram os paulistas à superioridade numérica do adversário e também pela falta e deficiência de armamento e munição.

Mário de Barros Messias

Dia 10 de Julho de 1972. Itapetininga, teve de
 Fernando Prestes e Julio Prestes imediatamente solidar
 seu com a Revolução Constitucionalista. As autorida-
 des locais reuniram o povo para a organização
 de um Batalhão! Todos atenderam ao chamado e
 o edifício da Escola Normal foi instalado
 para receber os voluntários que foram se ap-
 resentando numa verdadeira espontaneidade e
 êxito de entusiasmo - logo nos primeiros dias
 compareceram mais de 10 mil pessoas a
 todas as classes, meios, advogados, professo-
 res, estudantes e operários. Leia 12 de Junho
 obriga a Itapetininga a leia 12 de Junho
 de 1964 ^{de Itapetininga} ^{de 12 de Junho} ^{de 1964}
 de Major Adonias Mantovani. Após
 contato com os responsáveis pela organização do
 Batalhão de Itapetininga, o Major Adonias <sup>solu-
to</sup>
 a incorporação de 100 homens para ^{dentro}
 reforçar sua ^{linha} ^{de} ^{fronteira} ^{de} ^{Itararé}
 de algumas horas ^{de} ^{Itararé}
 onde a situação ^{de} ^{Itararé}
~~se tornou mais crítica~~
 O comando foi informado por alguns amigos que
 estavam selecionando 100 homens, com um
 dia antes para a Escola Normal (naquela manhã) e
 era meu desejo seguir também para Itararé e
 que surpresa, pois dentro de 1/2 hora foi
~~feito~~ sido selecionados os 100 homens. Dirig
 me ao Quarteirão do F.B.C. (este Batalhão já est
 combatendo em Itararé sob o comando do Ten.
 Major Pinto. as autoridades do Hospital de
 Prestes, apresentei-me ao Tenente de
 encarregado de preparar receber os 100
 homens que deveriam seguir com o
 curso

via para Itararé. ^{XX} Comuniquei ao ten. Co
po que ^{deu meu desejo} desejava também integrar me
reforço, tendo o ref. oficial recusado
alegando que o número (100 homens) já
estava completo; ^{mas} fiqui por
aqui, pois si faltava algum em
meu cargo. Fiquei então aguardando
do a apresentação dos elementos com
dados que cuja presença no Cova
tel estava marcada para às 17h.
Já logo começaram a comparecer
os primeiros elementos, entre
eles, meus amigos Ubirajara ^{Guilherme} e Jo
Nazara - Manoel de Campos - Juvenino
Sabão Junior e outros. Estes já por
recebendo armas, munições etc. Que
do o relógio acusou 17hs! o tenente
Ararajo ficou surpreso, pois compare
ram somente 11 homens - Chamou-
então e disse - me; você não para
apresente ao Sargento Aloisio para receber
o material para combate. Qual ra
foi minha alegria em poder seguir
também para as trincheiras! ~~Logo~~
~~seguinte~~. A via já estava pronta pa
o embarque, quando chegou o Major
Adonias e perguntou ao ten. Ararajo: a
100 homens já estão aqui? Não Major
respondeu já estão aqui? Não Major
homens que compareceram

Bravo rapazes! Sei que vocês irão cor-
ponder! Fizemos um rápido desfile in-
vidade em direção a Estação Trocat
onde abaixo dos ruínas de Tambores
corretas o povo ali presente voluntaria-
mente. ~~Se~~ que seguia para a linha
combate. Seguimos então rumo a Estação
dia 13 de julho chegamos em Taxina e
rebenos ordens para ficarmos pois
situação de nossas forças em Itarari
insustentável! Dia 14 de julho - logo a
necessidade começaram a chegar di-
sas condições da E.F.S. transportam
tropas que tinham de Itarari. (Ficou
todos surpresos, pois as barreiras de Itarari
segundo os estrategistas, era intrans-
ível! Foi então organizada uma
grande linha de combate em Taxina
~~de~~ Nessa oportunidade ~~se~~
meus amigos Ulirajara, Enio e
fomos requisitados pela Major Adonias
integrar seu P.C. (Posto de Comando) com
soldados estafetos - Permanecemos em
Taxina muito bem preparados até
dia 18 de julho. Não havíamos ma-
tido contato com o inimigo, quando
para espanto geral fomos recebidos or-
des superior para retirar de Taxina rumo
no dia 19 de julho, chegando a Itapetina
e horas aproximadamente, foi formada
a coluna da morte (cerca de 2 mil hom-
que deveria marchar de Itarari
com o ~~meu~~ inimigo

AV

homem sem seguir imediatamente na frente
 dessa coluna como tropa de choque! ~~Então~~
 O Trem que nos transportava ia vagando
 resarmente, pois se previa que o choque
 com o inimigo seria imediato. Isso foi
 não aconteceu até chegarmos em Burij no
 dia 22 de julho quando onde nos instalamos
 nas independências do Cemitério local. ~~Foram~~
 descobrimos ali trincheiras, e foram feitas
 alojados num barracão. Outras unidades
 que iam chegando de Itapetininga e
 Capão Bonito iam abrindo trincheiras
 e logo foi organizada uma forte
 linha de frente (aproximadamente 5.00
 homens). Os dias iam passando que
 de uma noite fria e escura, chegou
 em nosso alojamento (eram cerca de 80 h
 pois os demais pertencente a Cia haviam
 formado outras posições) o Sargento Oliveira
 que convocou 2 soldados para sob seu
 comando participar de um reconhecimento
 arriscado e perigoso! Nesse instante somente
 2 voluntários do 5º pertencente a Cia apareceram
 para se - faltava mais 1! O Sargento tornou
 a convidar seu distinto (Sargento, cabos ou
 soldados) como ninguém quizesse se apresen-
 tar, levanti-me e disse-lhe: Sargento
 eu estou pronto para ir. "Admiro que em
 tantos sargentos, cabos e praças, apresente
 um rapaz sem experiência alguma, no
 entanto com valente e pronto a
 chamamento de um superior

T.

Seguimos então com o Sargento Oliveira numa
missão ordenada pelo alto Comandante ~~de~~
~~do~~ ~~de~~ ~~de~~ Tomos pelos trilhos da estrada de ferro
quatro e já havíamos percorrido metade um
3 quilômetros (direção de Tapina) quando o Sar-
to Oliveira ~~disse-me~~ depois de nos instruir
disse-me: você Mário fica dentro deste
poço e bem abrigado, com os ouvidos atentos
e com máxima atenção. Eu e o Paravai
chamado e outro praça) vamos observar a
ponta a frente. Não ouvir algum barulho
estranho ou tiro, não expor por nós. E
imediatamente no quartel fuzil e com
nigue que vamos contatos com o inimigo
depois de ~~for~~ combinarmos a "sua" e
Sargento Oliveira seguir. Fiquei atento e
firme no posto, durante mais de 1 hora
quando percebi que alguém vinha chegar
do seu direção ao poço onde me encontrava
~~Procurai ouvir quando notai~~ leve
meu fuzil ~~em~~ sua direção ao rulto que
se aproximava. Quando constatei que
podria perfeitamente atingir o alvo, orde-
nei que parasse. O ~~Sargento~~ e pedi a
"sua". Esta foi dada pelo Sargento Olive-
e então regressamos com a missão cum-
da.

No dia 23 de julho. Sofremos um grande
golpe com a notícia do acidente sofrido pelo
Sgt Julio Marcundes Salgado, comandante gen-
da Força Pública, que ~~morreu~~ quando
assistia a uma experiência de um
novo tipo de marteiro este

PT

explodiu tirado os estilhaços atingindo o
Col. Francisco Salgado que cabou morto no mes-
mo instante.

Dia 26 de Julho - hoje de manhã (hoje aproxima-
damente nossas tropas encontraram contacto
com os inimigos verificando desta vez um dos
maiores batalhões que tivemos no sector. Tu-
vemos mesmo dia na estação de ~~Boary~~ E.
em Boary acompanhando o Major Adonias
(eram os soldados do P.C. do Boary)
notamos muitos camaradas sem roupa
e desorientados, quando entrou o Major Ado-
nias com um gesto que muito nos comoveu; gritou
"Quem for paulista que me acompanhe"
A maioria atendeu ao convite do
Major, começaram a se deslocar
para as posições de combate. Alguns
civis residentes em Boary e que não
haviam ~~se~~ se retirados da cidade
(pois quase toda a população foi obriga-
da a retirar-se, uma vez que Boary foi
declarada presa de guerra) ~~participaram~~
~~se~~ colaboraram muito com as forças
constitucionalistas em todos os sectores.
Quando ~~se~~ fomos encaminhados pelo
Major Adonias para transportar e metralha-
doras pegadas para um ponto no alto
do Cemitério, tivemos que nos hastear
tanto obediência e fuzilaria inimiga! Ao
chegarmos na trincheira onde se encon-
travam nossos soldados, estavam quase
estropiados devido ao esforço que

VII

fizemos para transportar as metralhadoras
e as caixas de munições, depois que nos
instalamos na trincheira o combate tornou
se tremendo, pois durante umas 8 horas
quando recebíamos diversos ataques em
direção a nossa trincheira. Para minha
alegria verificamos que nessa trincheira ter
alguns amigos de Itapetininga entre os
quais o Desvaline Vilhã que pertence a
ao 1º pelotão da 3ª Bn. de Batalhão
de julho. Mantivemos nossa posição in-
variável, pois os comandados que ali est
vam combatiam com muita disposição
e coragem! Por volta das 2 horas da
manhã do dia 27 de julho quando
se notava que o inimigo depois de gra
de reves sofrido, se retirava para Eng. Buel
e Faxina, para nossa surpresa recebem
ordens superiores para abandonarmos nossa
posição! Saímos em direção a Estação da E.F.
onde deveríamos tomar condução e para
nossa surpresa verificamos que das diversas
de composições da Torreabrava e muitos
carroções de transporte, não se notava n
cheiro - Nessa enorme confusão e quase
sem comando retiramos a pé em direção
Capão Bonito. Nessa oportunidade acompanhei
o 1º pelotão da 3ª Bn. de B. 14 de julho, juntamente
com o Desvaline e outros. Depois de longos
caminhos fizemos um rápido repouso em
um sítio onde conhecemos algumas pessoas
e seguimos para Capão Bonito onde nos junt
mos com o Batalhão 14 de julho. Como o Major
Adonias já havia seguido para Guapiana a
sua tropa e não havia possibilidade de n
dirigi-la a ele, resolvi ingressar na 3ª Bn. a
14 de julho, onde estariam diversos amigos d
Itapetininga. Depois de uns 2 a 3 dias

do inimigo que estava no nosso encalço. Estivemos machucados toda a manhã e Ten pelas matas, quando ao amanhecer o Ten foi Maria explicou que nós tínhamos atingido nossas linhas. Imediatamente formamos posição para guarnecermos um flanco. Fizemos trincheiras de baixo de um fogo incrível de rajadas de metradora, ~~inimigo~~, quando ~~aparece~~ o ~~ataque~~ Quando acabamos de nos abrigar surge um avião inimigo e lançou um bomba incendiária ~~pequeno~~ fogo com a uns 20 metros de nossa trincheira - o fogo propagou como uma pólvora e tive que sair das trincheiras e fazeremos "acêros" para impedir que o fogo nos desalojasse daquela posição. Depois o interno ~~trabalha~~ trabalho com pis e pisar conseguimos fazer o ~~acêros~~ ~~trabalho~~ isolando o fogo - logo em seguida obtivemos ordens de termos descansar um dia em Itapetininga (Quartel general das Forças Constitucionalistas), quando ficamos surpresos no caminho que um dos flancos da linha de Fundação estava em perigo - O Ten ~~foi~~ Maria imediatamente desalojou nossas posições para defender a posição onde ele foi mantida - Mas o Ten. foi morto por uma bala no estômago e veio a falhar - Foi uma grande perda para nós, pois além de ser um oficial de raro valor era amigo de todos - Para substituir - o f

Mostrado o Cabo Xezar, que após um rap
curso em S. Paulo, veio como tenente e assumiu
o comando de um pelotão — após alguns dias
recebemos Ordens para irnos para Guapira
onde tivemos diversos importantes arduos —

A Revolução estava terminando. Alguns
Oficiais superiores entraram em ^{contato} ~~contato~~
com o comando inimigo e então
tivemos que depor nossas armas
terminando assim a Revolução de 1911.
Deixo de relatar outros detalhes por
ser um simples soldado que fui, me
considero muito humilhado, mas
me orgulho de pertencer as forças
constitucionalistas — como Paulista
da cidade de Itapetininga (S. Paulo)
espero ter cumprido com o meu
de cidadão.

São Paulo, 10 de Junho de 1911
Francisco de Barros Xezar

Diário da Revolução de 1932

Dia 10 de Julho de 1932 –

Itapetininga, terra de Fernando Prestes e Júlio Prestes imediatamente solidarizarou-se com a Revolução Constitucionalista. As autoridades sociais revolucionavam o povo para a organização de um batalhão! Todos atendiam ao chamado. No edifício da Escola Normal² foi instalado um quartel para receber os voluntários que foram se apresentando numa verdadeira espontaneidade e cheio de entusiasmo. Logo os primeiros dias compareceram mais de mil pertencendo a todas as classes, médicos, advogados, professores, estudantes e operários.

Dia 12 de Julho de 1932 –

Chega a Itapetininga uma companhia de metralhadoras pesadas do 4º batalhão de caçadores da Força Pública (São Paulo), comandada pelo major Adonias Monteiro. Após breve (...) contando com os responsáveis pela organização do batalhão de Itapetininga, o Major Adonias solicitou a incorporação de 100 homens para reforçar sua companhia que dentro de algumas horas seguiriam a fronteira de Itararé, onde a situação de nossas tropas não era boa. Quando fui informado que estavam solicitando 100 homens, corri imediatamente para a Escola Normal (nosso quartel), pois era meu desejo seguir também para Itararé. Fiquei surpreso, pois dentro de meia hora já tinham sido escolhidos os 100 homens. Dirigi-me ao quartel general do 7º B.C. (este batalhão já estava combatendo em Itararé sob o comando do coronel Moraes Pinto). Apresentei-me ao tenente Araújo encarregado de receber os 100 homens que deveriam seguir com sua companhia para Itararé. Comuniquei ao tenente Araújo que era meu desejo também integrar nesse reforço, tendo o referido oficial recusado alegando que o número (100 homens) já estava completo: – *Fique por aqui, pois se faltar alguém eu engancho você.* Fiquei então aguardando a apresentação dos elementos convocados cuja presença no quartel estava marcada para as 17h. Logo começaram a comparecer os primeiros elementos, entre eles, meus amigos Ubirajara, Enio, João Naxara, Maneco dos Campos, Guerino, Galvão Junior e outros. Estes já foram recebendo armas, munição, etc... Quando o relógio acusou 17h o tenente Araújo ficou surpreso, pois compareceram somente 11 homens – chamou-me então e disse-me: – *Você irá rapaz, apresente-se ao sargento Aloisio para receber o material o material para combate!* Qual não foi minha alegria em poder seguir também para as trincheiras. A companhia já estava pronta para o embarque, quando chegou o

² Nota do Editor: atual Escola Estadual Peixoto Gomide.

major Adonias e perguntou ao tenente Araújo: – *Os 100 homens já estão aqui?*
– *Não Major!* Respondeu o tenente. – *Temos aqueles 12 homens que espontaneamente compareceram.* – *Bravo rapazes! Sei que vocês irão corresponder!* Fizemos um rápido desfile na cidade em direção a Estação Nacional onde debaixo do rufar de tambores e cornetas o povo ali presente aclamava nossa companhia que seguia para a linha de combate. Seguimos então rumo a Itararé.

Dia 13 de Julho – chegamos em Itararé onde recebemos ordens para ficarmos pois a situação de nossas forças em Itararé era insustentável!

Dia 14 de Julho de 1932 –

Logo de madrugada começaram a chegar diversas composições da E.F.S. transportando tropas que vinham de Itararé (ficaram todos surpresos pois as barreiras de Itararé seguindo os estrategistas, eram intransponíveis). Foi então organizada uma grande linha de combate em Faxina. Nessa oportunidade meus amigos Ubirajara, Enio e eu fomos requisitados pelo major Adonias a integrar seu P.C. (Posto de comando) como soldados estafetas, permanecemos em Faxina muito bem preparados até o **dia 18 de Julho**. Não havíamos mais tido contato com o inimigo, quando para espanto geral recebemos ordem para retirar-nos de Faxina com sentido a Itapetininga! Chegando a Itapetininga no **dia 19 de julho**, onde permanecemos duas horas aproximadamente, foi formada a coluna da morte (cerca de 2 mil homens que deveriam marchar de encontro com o inimigo. Nossa companhia seguiu imediatamente na frente dessa coluna como tropa de cheque! O trem que nos transportando ia vagorosamente, pois se previa que o choque com o inimigo seria iminente. Isso pois não aconteceu até chegarmos em Buri no **dia 22 de julho** onde nos instalamos nas imediações do cemitério local onde deveríamos abrir trincheiras. Porém ficamos alojados num barracão. Outras unidades que iam chegando de Itapetininga e Capão Bonito iam abrindo trincheiras e logo foi organizada uma forte linha de frente (aproximadamente 5000 homens). Os dias iam passando quando numa noite fria e escura, chegou em nosso alojamento (éramos cerca de 80 homens pois os demais pertencentes a companhia haviam tomado outras posições), o sargento Oliveira que convocou dois soldados para sob seu comando participar de um reconhecimento arrojado e perigoso! Nesse instante momento um voluntário pertencente a companhia apresentou-se, faltava mais um! O sargento tornou a convidar sem distinção (sargento, cabo ou soldado) como ninguém quiseras se apresentar, levantei-me e disse-lhe: – *Sargento eu estou pronto para ir.* – *Admiro que entre tantos sargentos, cabos e praças apresentou-se um rapaz sem experiência alguma, porém valente e pronto ao chamamento de um superior.* Seguimos então com o sargento Oliveira nessa missão ordenada pelo alto comando. Fomos pelos trilhos da estrada de ferro e já havíamos andado cerca de três quilômetros (direção de faxina) quando o

sargento Oliveira depois de nos instruir disse-me: – *Você Mario fica dentro deste boeiro bem abrigado. Com os ouvidos atentos e com máxima atenção. Eu e o Paraná (chamado o outro praça) vamos observar mais para a frente. Caso ouvir algum barulho estranho ou tiros, não espere por nós, vá imediatamente no quartel general e comunique que tivemos confronto com o inimigo.* Depois de combinarmos a “senha” o sargento Oliveira seguiu. Fiquei atento e firme no ponto, durante mais de uma hora quando percebi que alguém vinha chegando em direção ao boeiro onde me encontrava, levei meu fuzil em direção ao vulto que se aproximava. Quando constatei que poderia perfeitamente atingir o alvo, ordenei que parasse e pedi a “senha”, esta foi dada pelo sargento Oliveira e então regressamos com a missão cumprida.

Dia 23 de Julho de 1932 –

Sofremos um grande golpe com a notícia do acidente sofrido pelo coronel Júlio Marcondes Salgado, comandante geral da Força Pública, quando assistia a uma experiência de um novo tipo de morteiro este explodiu tendo os estilhaços atingindo o coronel Marcondes Salgado que caiu morto no mesmo instante.

Dia 26 de Julho de 1932 –

Logo de manhã (6 horas aproximadamente) nossas tropas mantiveram contato com o inimigo, verificando dali uma das maiores batalhas que tivemos no sector sul, nesse mesmo dia na estação da EFS³ em Buri acompanhando o Major Adonias, notamos muitos camaradas sem comando e desorientados, quando então o major Adonias num gesto que muito nos comoveu, gritou: – *Quem for paulista que me acompanhe!* A maioria, atendendo ao convite do major, começou a se deslocar para as posições de combates. Alguns civis residentes em Buri e que não haviam se retirados da cidade (pois quase toda a população foi abrigada a retirar-se, uma vez que Buri foi declarada praça de guerra) colaboraram unido com as forças constitucionalistas em todos os setores. Quando fomos encarregados pelo Major Adonias para transportar duas metralhadoras pesadas para um franco no alto do cemitério, tivemos que nos rastejar tanto aliado a fuzilaria inimiga! Ao chegarmos na trincheira onde se encontravam nossos soldados, estávamos quase estropiados devido ao esforço que fizemos para transportar as metralhadoras e as caixas de munição. Depois que nos instalamos na trincheira o combate tornou-se tremendo, durante umas oito horas quando revidamos diversos ataques em direção as nossas trincheiras. Para minha alegria verifiquei que nessas trincheiras tinha alguns amigos de Itapetininga entre os quais o Durvalino Vieira que pertencera ao 1º pelotão da 3ª companhia de Batalhão 14 de Julho. Mantivemos nossa posição impossível, pois os comandos que ali estavam combatiam com muita disposição e coragem! Por volta das 2h da madrugada do **dia 27 de Julho**

³ Nota do Editor: Sigla para Estrada de Ferro Sorocabana

quando se notava que o inimigo depois de grande revés sofrido, se retirara para Engenheiro Hermillo⁴ e Faxina⁵, fora nossa surpresa recebermos ordens superiores para abandonar nossas posições! Saímos em direção a Estação da E.F. onde deveríamos tomar condução e para nosso espanto verificamos que das dezenas de composições das sorocabanas e muitos caminhões de transporte, não se notara nem cheiro. Nessa enorme confusão e quase sem comando retiramo-nos a pé em direção a Capão Bonito, nessa oportunidade acompanhamos o 1º pelotão da 3ª companhia do batalhão 14 de Julho, justamente com o Durvalino e outros. Depois de longa caminhada fizemos um rápido repouso em um sítio onde conhecemos algumas “pessoas” e seguimos para Capão Bonito onde nos juntamos com o batalhão 14 de Julho. Como o major Adonias já havia seguido para Guapiara com sua tropa e não havia possibilidade de me dirigir a ele, resolvi ingressar na 3ª companhia 14 de Julho onde estavam diversos amigos de Itapetininga. Depois de uns dois a três dias em Capão Bonito onde depois de um rápido reajuste na recomposição dos soldados e materiais bélico, marchamos para Fundão no dia **1º de Setembro** (proximidades de Buri) sob o comando do capitão Cândido Bravo, comandante da companhia. Comandava esse setor de Fundão o major Arlindo de Oliveira (um dos mais bravos militares que eu pessoalmente conheci como soldado de ligação do meu pelotão ao P.C. do major Arlindo durante um dia.

Dia 5 de Setembro de 1932 –

Foi elaborado um avanço de nossas tropas, seguiam fazendo picadas pelas matas existentes e ao atingirmos a posição ordenada pelo comando fomos surpreendidos por uma patrulha inimiga havendo um rápido tiroteio, quando fizeram dois prisioneiros que foram transportados para a retaguarda. O capitão Bravo acompanhou os prisioneiros, tendo assumido o comando da companhia o tenente Dorival – Devido este tiroteio o inimigo (que era em maior número) percebendo a nossa presença nos atacou em massa. O tenente Dorival avaliando essa superioridade e notando que nossa ala esquerda tinha fraquejado, decidiu nossas (...) e ordenou a retirada, seguimos sob o comando de tenente José Maria de Azevedo. Já era noite quando saímos daquelas matas. Estávamos quase cercados pelo inimigo se não fosse a bravura do tenente José Maria que fazia picadas com seu facão e se esforçara para salvar o seu pelotão das garras do inimigo que estava no nosso encalço. Estivemos a madrugada toda caminhando pelas matas, quando ao amanhecer o tenente José Maria verificou que nós tínhamos atingido nossas linhas. Imediatamente tomamos posição para guarnecermos um flanco. Fizemos trincheiras de baixo de um fogo incrível de rajadas de metralhadoras. Quando acabamos de nos abrigar surge um avião inimigo e lançou uma bomba incendiária caindo a uns

⁴ Nota do Editor: Estação de Trem da Estrada de Ferro Sorocabana existente em Campina do Monte Alegre/SP.

⁵ Nota do Editor: Atual município de Itapeva/SP.

20 metros de nossa trincheira, o fogo propagou como uma pólvora e tivemos que sair das trincheiras e fazermos “acerco” para impedir que o fogo nos desacoplasse daquelas posições. Depois do intenso trabalho com pás e picaretas conseguimos fazer o acerco isolando o fogo. Logo em seguida obtivemos ordens de irmos descansar uns dias em Itapetininga (quartel general das forças constitucionalistas), quando ficamos surpresos no caminho que um dos flancos da linha de Fundão estava em perigo – O tenente José Maria imediatamente levou nosso pelotão para defender a posição ameaçada que foi mantida, mas o tenente José Maria foi atingido por uma bala no estomago e veio a falecer, foi uma grande perda para nós, pois além de ser um oficial de rara valia era amigo de todos. Para substitui-lo foi escolhido o cabo Cezar, que após um rápido curso em São Paulo, veio como tenente e assumiu o comando de nosso pelotão – Após alguns dias recebemos ordens para irmos para Guapiara onde tivemos diversos embates árduos. A revolução estava terminada, nossos oficiais superiores entraram em contato com o comando inimigo e então tivemos que depor de nossas armas terminando assim a Revolução de 1932. Deixo de relatar outros detalhes pois como simples soldado que fui, me considero muito humilhado, embora me orgulhe de pertencer as forças constitucionalistas. Como paulista da cidade de Itapetininga (São Paulo) espero ter cumprido com o meu dever de cidadão.

São Paulo, 10 de Novembro de 1932
Mário de Barros Messias



Quem for paulista que me acompanhe!



Foto 1. Pelotão do Batalhão 14 de Julho em Itapetininga (1932)



Foto 2. Voluntário Mário Messias (com quepe ao centro) em Buri (1932)



Foto 3. Voluntário Mário Messias (metralhadora)
com integrantes da Legião Negra (1932)



Foto 4. Voluntário Mário Messias (de cócoras e quepe) em Buri (1932)



Em frente para a Vitória!



GOVÉRNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Comissão do Artigo 30 das Disposições
Transitórias da Constituição do Estado

CERTIFICADO

Nos termos do artigo 12 letra "d" da Lei nº 211 de
7 de Dezembro de 1948, que regulamentou o artigo 30 das
Disposições Transitórias da Constituição do Estado, é conferido
ao Snr. Mário Messias o presente
certificado declaratório de sua participação no Movimento
Constitucionalista de 1932, à vista da prova constante de
Processo nº. 10.953.

São Paulo, 17 de Novembro de 1950

[Signature]
Representante da
Fazenda do Estado

[Signature]
Presidente

Comissão julgadora

[Signature]

Foto 5. Certificado de participação de Mário de Barros Messias na Revolução Constitucionalista de 1932

Agradecimentos

O Portal Paulistas de Itapetininga tem o privilégio de tornar público estes documentos e de apresentá-los na publicação em formato digital

Diário de Campanha do Voluntário **Soldado Mário de Barros Messias**

Mário de Barros Messias nasceu a 26 de maio de 1913 e faleceu a 5 de maio de 1994 em Itapetininga. Foi filho do Sr. José Messias Jota e de D. Ana Olímpia de Barros Messias, tendo aos dezessete anos de idade ingressado no Batalhão 14 de Julho, unidade composta por voluntários advindos da fina flor de estudantes universitários e profissionais liberais paulistas que integrado foi ao Exército Constitucionalista do Setor Sul, este sediado em Itapetininga e sob comando do então coronel Brasílio Taborda, durante o maior movimento cívico da História do Estado de São Paulo – a Revolução Constitucionalista de 1932.

Da sua participação como soldado do Batalhão 14 de Julho, o voluntário **Mário de Barros Messias** viu a campanha de fio a pavio, tendo entrado em combate nas trincheiras de Itararé, Guapiaria, Buri, Capão Bonito, Rio das Almas, Paranapanema e Taquaral Abaixo, deixando do fuzil e de seu capacete de aço apenas com o Armistício em outubro de 1932. Seu diário, que nesta versão digital temos a satisfação de publicar, é testemunho da bravura e da pujança que ele e demais camaradas, entre os quais o seu melhor amigo, concidadão e companheiro do 14 de Julho, **Durvalino Vieira**, foram capazes de vivenciar nos tranSES mais arriscados e desafiadores que o conflito lhes ensejou.

Agradecemos ao Sr. **Sérgio de Barros Messias**, filho do Ex-Combatente **Mário de Barros Messias**, ao Sr. **Afrânio Franco de Oliveira Mello**, genealogista e o Sr. **Pedro Henrique Ferreira Collaço**, acadêmico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Faculdade de Tecnologia de Itapetininga, os quais uniram esforços para que essa edição digital viesse a lume pela rede mundial de computadores.

PORTAL



EXÉRCITO CONSTITUCIONALISTA DO SETOR SUL

Quartel General em Itapetininga/SP

BATALHÃO 14 DE JULHO

Efetivo: 636 integrantes

Comandante do Batalhão

Major MÁRIO RANGEL
Major JOSÉ GARCIA
Capitão CANDIDO BRAVO
Major HELIODORO TENÓRIO R. MARQUES
Major ARISTIDES LEITE PENTEADO

Período de Comando

14 de Julho a 16 de Julho de 1932
16 de Julho a 1º de Agosto de 1932
1º de Agosto a 14 de Agosto de 1932
14 de Agosto a 2 de Setembro de 1932
2 de Setembro a 2 de Outubro de 1932

Capitães

2 voluntários

MIGUEL COUTINHO

URBANO JOÃO DE AGUIAR

1º Tenentes

6 voluntários

ÁLVARO PAULA CAMPOS
CARLOS DE ARRUDA BOTELHO
FRANCISCO ROMEIRO SOBRINHO

HENRIQUE FAGUNDES NETO
MARCELLO LACERDA SOARES
WLADIMIR AMARAL (Médico)

2º Tenentes

27 voluntários

AFFONSO CIPULLO NETO
ALFREDO COLOMBO
ÁLVARO DA SILVA GORDO
ÂNGELO BERNADELLI
ANTÔNIO DOURADO
ATALIBA DUARTE
BENTO LACERDA DE OLIVEIRA
COLOMBO ALMEIDA
ERNESTO W. E. IMBERG
FLÁVIO DE ARAÚJO
FRANCISCO QUARTIER
GENTIL FERRAZ
GURMECINDO MARIANO
JAYME BARROSO

JOÃO TIBIRIÇÁ
JOÃO URBANO DE AGUIAR
JORGE ASSUMPÇÃO
JOSÉ A. DE TOLEDO FILHO
JOSÉ MARIA DE AZEVEDO
JOSÉ WHATELY
LUIZ TOLEDO
MILTON BRESSANE
MILTON PINTO COELHO
NAPOLEÃO JOSÉ LEITE
NAUL ROCHA FIUZA
ORLANO SIQUEIRA TIANI
RUY MENDES DE OLIVEIRA

Assistência Religiosa

2 voluntários

Padre FRANCISCO NINO PASSOS

Cônego ALBERTO BACELE

Sargentos, Cabos e Soldados

598 voluntários

A. AROUCHE TOLEDO	JORGE TIBIRIÇA
A. DE BARROS MOTTA	JOSÉ ALOIZIO B. DA FONSECA
ACÁCIO FERNANDO	JOSÉ DE ALMEIDA CAMARGO
ADALBERTO GARCIA FILHO	JOSÉ ALTEN FELDER JÚNIOR
ADAUCTO MARTINEZ	JOSÉ ALBIN
ADHEMAR MARTINEZ	JOSÉ ANTÔNIO CANUTO
ADHEMAR RIBEIRO	JOSÉ ANTÔNIO CARUSO
ADOLPHO MELLO JÚNIOR	JOSÉ ANTÔNIO MATTOS
AFFONSO CELSO GARCIA SOBRINHO	JOSÉ ARMANDO TELLES
AGNALDO AUGUSTO PINTO	JOSÉ DE ASSIS PACHECO
AGOSTINHO OLIVEIRA	JOSÉ BARBOSA PASSOS
AJASCIO MAIA COUTINHO	JOSÉ BARCELLOS
ALBERTO ARANTES	JOSÉ BARROS AMARAL
ALBERTO GUIMARÃES	JOSÉ BARROS DE CAMARGO
ALBERTO PORTUGAL GOMES	JOSÉ BENEDICTO DOS SANTOS
ALBERTO ROSSI	JOSÉ BENTO PEREIRA DE SOUZA
ALBERTO SILVA AZEVEDO	JOSÉ BONIFÁCIO C. SAMPAIO
ALCESTE SCHROECKER	JOSÉ BORGES VIEIRA
ALCEU NASCIMENTO	JOSÉ CARLOS AUGUSTO AMARAL
ALCIDES DUARTE GOMES SILVA	JOSÉ CARVALHO
ALDO DE AGUIAR	JOSÉ DE CASTILHO
ALDO CÁSSIO V. FERNANDES	JOSÉ CHRISTINO DE MELLO
ALDO HERNANDEZ	JOSÉ COLLAÇO DE CARVALHO VERAS
ALDO LODI	JOSÉ COSTA PINTO
ALEXANDRE BARBOUX	JOSÉ DAVID FONSECA
ALEXANDRE J. MIRANDA	JOSÉ DAVID JORGE
ALFREDO LAZARESCHI	JOSÉ DOURADO
ALFREDO MONTEIRO DA SILVA	JOSÉ DIAS SILVEIRA
ALFREDO PACHECO JÚNIOR	JOSÉ EDUARDO DE OLIVEIRA BARROS
ALÍPIO CHAVES NUNES	JOSÉ EUGÊNIO REZENDO
ALMIRO ESTEVES	JOSÉ F. SANTOS
ALONSO FERREIRA DE CAMARGO	JOSÉ FERNANDES MORENO
ALUÍZIO R. MENDONÇA	JOSÉ FERRAZ
ÁLVARO ARMBRUST	JOSÉ FLEURY SILVEIRA
ÁLVARO RUDGE	JOSÉ GARCIA BARBOSA
ALVINAR CASTRO COTTI	JOSÉ GODOY
ANANIAS RIBERO	JOSÉ GUILHERME WHITAKER
ANDRÉ SANTOS	JOSÉ IGNÁCIO LOBO
ÂNGELO MATHEUS	JOSÉ JERONYMO VASCONCELOS
ÂNGELO ROSSI	JOSÉ JUNQUEIRA FRANCO
ANSELMO RORELLI	JOSÉ LEMOS FREITAS
ANTENOR FRANCISCO	JOSÉ LORIGGIO
ANTÔNIO ALGODOAL SAMPAIO	JOSÉ M. B. MELLO
ANTÔNIO DE ALMEIDA FILHO	JOSÉ MARIO REIS
ANTÔNIO AZEVEDO	JOSÉ MATHEUS
ANTÔNIO C. CASTRO	JOSÉ MENDONÇA BARROS

ANTÔNIO DE CAMARGO
ANTÔNIO CARDONA
ANTÔNIO CARDOSO DE ALMEIDA
ANTÔNIO CARLOS CAMPOS SALLES
ANTÔNIO CARLOS CRESPO DE CASTRO
ANTÔNIO CARVALHO
ANTÔNIO ELEUTÉRIO
ANTÔNIO GHIRLANDO
ANTÔNIO GONÇALVES
ANTÔNIO LAFALDE
ANTÔNIO LUCIANO NETO
ANTÔNIO LUTÉRIO
ANTÔNIO M. DE OLIVEIRA
ANTÔNIO MENDONÇA BARROS
ANTÔNIO MERCADO JÚNIOR
ANTÔNIO SALLES
ANTÔNIO SILVEIRA MACHADO
ANTÔNIO VAMPRE
ANAUAR CURI
AQUINO RODRIGUES
ARALDO PENNA RAMOS
ARGEMIRO ALVES SILVESTRE
ARISTEU MARCONDES MOURA
ARMANDO MENDONÇA
ARMANDO NOSCHESI
ARMANDO PEREIRA
ARMANDO RIOS
ARMANDO ZENESSE
ARNALDO AZEVEDO SILVA
ARNALDO OCTÁVIO NEBIAS
ARNALDO PEDROSO
ARNALDO SERRONI
ARNALDO ZENESI
ARTHUR GRECCO
ARI CARNEIRO FERNANES
ARY N. CASTRO
ATALIBA DE SOUZA PINTO
ATUGASMIN MÉDICI FILHO
AUGUSTO DE SOUZA QUEIROZ
AURELIANO C. NASCIMENTO
AURÉLIO ESTIEVAM
AUREO DE ALMEIDA CAMARGO
AULUS PLAUTUS COELHO PEREIRA
AZOR MONTENEGRO

BATHOLOMEU BUENO DE MIRANDA
BENEDICTO DE ALMEIDA SANTOS
BENEDICTO CORREA SAMPAIO
BENEDICTO MARCONES

JOSÉ MENDES
JOSÉ DE MORAES
JOSÉ MOYSES DEAB
JOSÉ NASCIMENTO
JOSÉ NORBERTO FONSECA JUNIOR
JOSÉ PAIVA DUTRA
JOSÉ PAULA MACHADO
JOSÉ E PAULA CRUZ
JOSÉ PENTEADO SALLES
JOSÉ PESTANA FILHO
JOSÉ PIMENTEL PINTO
JOSÉ PIRAJA
JOSÉ RIBEIRO MIRANDA
JOSÉ RIOS CASTRO
JOSÉ RODRIGUES ARRUDA
JOSÉ RODRIGUES SILVA
JOSÉ SOUZA PIRAJÁ
JOSÉ TAVARES LIBANIO
JOSÉ THOMAZ SAYÃO
JOSÉ VIRGÍLIO RAMOS
JOSÉ VITA JÚNIOR
JÚLIO BONFIN PONTES
JÚLIO PRADO LACRETA
JÚLIO SANTORO
JUSTINO FREITAS JÚNIOR
JUVÊNCIO BERNARDELLI

L. PIRES FERRAS
LAURINDO MINHOTO JÚNIOR
LAURO BEZERRA
LAURO AMARAL CAMPOS
LAURO CERQUEIRA CÉSAR
LAURO BARROS PENTEADO
LICIO MARCONDES AMARAL
LINCOLN LONER
LIVIO COSTA ANDRADE
LUCIANO NOGUEIRA FILHO
LÚCIO CASANOVA
LUIZ ÁVILA MACEDO
LUIZ DE CAMPOS
LUIZ CARLO B. JUNIOR
LUIZ DIAS DA SILVA
LUIZ E. BARRETO
LUIZ E. RIBEIRO MENDONÇA
LUIZ FERREIRA GOES
LUIZ FONTES ROMEIRO
LUIZ FRANCO E ABREU
LUIZ LEITE
LUIZ DE LORENZI

BENEDICTO U. ALVARENGA
BENJAMIN SOARES
BENTO J. CARVALHO JÚNIOR
BENTO LUIZ DE Q. TELLES
BERNARDO F. VIANNA
BERNARDO MEYER JÚNIOR
BIANOR JOSÉ CAMPOS
BRUNO MELLO TEIXEIRA

C. RIOS DE CASTRO
CAIO DE ALMEIDA
CAIO CARNEIRO
CAIO RIBEIRO DE MORAES E SILVA
CÂNDIDO PAES DE BARROS
CARLOS ADHEMAR DE CAMPOS
CARLOS DE ARAÚJO
CARLOS AUGUSTO DE SOUZA JORDÃO
CARLOS DE CAMPOS PAGLIUCHI
CARLOS CAMARGO
CARLOS EDUARDO DE CAMPOS
CARLOS LARA CAMPOS
CARLOS ROMEO
CARLOS VIRGÍLIO SAVOY
CAROLINO A. AMARAL
CAMILLO QUEIROZ MORAES
CASIMIRO P. NETO
CASSIANO MARCONDES RANGEL
CÁSSIO BORGES
CÁSSIO M. C. PENTEADO
CÁSSIO PAES DE BARROS
CÁSSIO RIBEIRIO DA SILVA
CAYRÚ TEIXEIRA
CELSO BRANDÃO
CELSO FIGUEIREDO
CELSO M. SALLES
CELSO DE MORAES ALVES LIMA
CELSO PAGLIUCA
CÉSAR PENNA RAMOS
CÍCERO JUNQUEIRA
CID PINTO
CESAR CLAUDINO AMARAL
CLEOFANO LOPES OLIVEIRA
CLINEU BRAGA DE MAGALHÃES
CLÓVIS DE AZEVEDO
CURT WILDE
CYRO PASSOS
CYRO SAVOY
CYRO RIBEIRO MARX
CYRO DE SOUZA E SILVA

LUIZ MORATO PROENÇA
LUIZ NOGUEIRA FILHO
LUIZ PRESTES CÉSAR
LUIZ R. MENDONÇA
LUIZ SALES
LUIZ SODRÉ
LUIZ DE SOUZA

MANOEL BRANDÃO
MANOEL CASTRO MONTEIRO NEVES
MANOEL COSTA LEITE
MANOEL DIAS TOLEDO
MANOEL GANDARA MENDES
MANOEL GUIMARÃES DIAS
MANOEL JOSÉ M. BARROS NETO
MANOEL MAURÍCIO CORREA
MANOEL OCTÁVIO CARDOSO
MANOEL P. LIMAS
MARCELLO RIBEIRO DOS SANTOS
MARCIO F. A. LIMA
MÁRIO ANGELO CAPOCHI
MÁRIO CARNEIRO CUNHA
MÁRIO CINTRA LEITE
MÁRIO FARIA JORDÃO
MÁRIO GOULART
MÁRIO JUNQUEIRA
MÁRIO LIMA
MÁRIO MESSIAS
MÁRIO PORTO
MÁRIO VASALO
MÁRIO VALGEKI
MÁRIO VIEIRA DA CUNHA
MATHEUS CONSCIENTINO
MAURÍCIO DO AMARAL
MAURO AGUIAR
MAURO TOLEZO PIZA
MAXIMO PUGLISI
MILTON GRELLET
MILTON LODI
MILTON LOURENÇO OLIVEIRA
MILTON NORONHA
MILTON QUEIROZ MORAES
MILTON SOARES CAMPOS
MIRKO RODRIGUES
MIRO LEONEL MOYSES SILVA
MUCIO CAMPOS MAIA

NAUL N. NOGUEIRA
NELSON BARBOSA

DAGOBERTO SALLES FILHO
DALSTEN EPIGHAUS
DARCY RIBAS
DARIO DI NAPOLI
DÉCIO FLEXA
DÉCIO SILVA
DELPHINO DE ULHOA CINTRA
DEODORO LOPES DIAS RABELLO
DJALMA FORJAZ JUNIOR
DJALMA P. CAMARGO BITTENCOURT
DJALMA W. LIMA
DOMINGOS BOCUTI
DURVAL CARVALHO
DURVAL PREITAS ROCHA
DURVALINO VIEIRA

EDER ACORSI
EDGARD ALENCAR MARQUES
EDGARD ROSO
EDMUNDO MENDONÇA
EDMUNDO NAVAJAS
EDUARDO MESQUITA SAMPAIO
EDUARDO PACE
EDUARDO QUEIROZ TELLES
EDUARDO SOUZA QUEIROZ
ÉLCIO PIMENTEL DE MELLO
EMILE ZOLA P. MENDES
EMILIANO BRITO
EMILIANO DE TOLEDO SOARES
EMÍLIO LAMBERTI
EPAMINONDAS VALLE
ERNANI COELHO
ERNANI LACERDA DE OLIVEIRA
ERNESTO PUJOL FILHO
ESMERALDO A. DE SOUZA
ESTANISLAU BIONDI
ESTAFANO BARBATO
ESTEVALDO MARTINEZ
EUCLYDES FERREIRA
EULÁLIO BARRTEO
EURICO DE OLIVEIRA MAIA
EVARISTO TEIXEIRA PINTO
EVERALDO R. MELLO

FÁBIO OLIVEIRA BARROS
FABRÍCIO VAMPRE
FARID CHED
FAUSTO CHAVES

NELSON OSÓRIO FRANCO
NELSON PLANET
NELSON SILVEIRA
NELSON TOLEDO FILHO
NELSON URIOSTE
NEWTON FERRAZ
NILO PORTO
NOEMIO DE OLIVEIRA COSTA

O. LUIZ PEREIRA
OCTACILIO BANDEIRA
OCTACILIO COSTA MAIA
OCTÁVIO ALBUQUERQUE
OCTÁVIO ANTENOR
OCTÁVIO CAMARGO LIMA
OCTÁVIO JUNQUEIRA NETO
OCTÁVIO QUEIROZ MATOSO
OCTÁVIO S. PORTO
OCTÁVIO SEPPI
ODAIR LOBO
ODILON SILVEIRA
ODORINO MENIN
OLAVO LEONEL DE BARROS
OLAVO PINTO MORAES
OLAVO ROLIM THURY
OLEGÁRIO FERNANES DE SOUZA
OLEGÁRIO SANTOS
OMAR SAMPAIO DORIA
OMAR V. DE CAMARGO BITTENCOURT
ORESTES A. GUIMARÃES
ORESTES MORAES ALVES FILHO
ORESTES PIZA TOLEDO SILVA
ORLANDO SANTORO
ORLANDO SANTOS
ORLANDO W. LONGO
OSCAR PEREIRA ARAUJO
OSCAR SIQUEIRA
OSCAR THOMPSON FILHO
OSIAS SAMPAIO
OSNY SILVEIRA
OSORIO ELENO
OSWALDO BENEDICTO DA CONCEIÇÃO
OSWALDO CAMARGO LIMA
OSWALDO GODOY
OSWALDO JOSÉ DE OLIVEIRA
OSWALDO MARRONE
OSWALDO MORA DE FREITAS
OSWALDO NUNES
OSWALDO PIRES DA MOTA

FAUSTO R. BARROS
FAUSTO TOLEDO
FELICIANO CORREA
FELÍCIO CINTRA DO PRADO
FELIPE ACHE JÚNIOR
FELIPE NETO
FERNANDO ARRUDA
FERNANDO MÉDICI
FERNANDO MESQUITA SAMPAIO
FLÁVIO BITTENCOURT
FLÁVIO MARGARIDO DA SILVA
FORTUNATO MAZZA
FORTUNATO TONELI
FRANCISCO LACAZ NETO
FRANCISCO ARANTES
FRANCISCO ARISTODEMO
FRANCISCO CARLOS DOS SANTOS
FRANCISCO COSTA
FRANCISCO DIAS CÉSAR
FRANCISCO EMIGDIO P. NETO
FRANCISCO GIMENEZ
FRANCISCO JOSÉ DA NOVA
FRANCISCO JÚLIO SALGADO
FRANCISCO DAS NEVES
FRANCISCO DE PAULA M. DE CAMPOS
FRANCISCO PILAR MATTOS
FRANCISCO PUJOL
FRANCISCO QUIRINO DOS SANTOS
FRANCISCO R. OLIVEIRA
FRANCISCO R. ROSAS
FRANCISCO RIBEIRO DA SILVA
FRANCISCO DOS SANTOS NETO
FRANCISCO SERRONI
FRANCISCO T. MACHADO
FRANCISCO VASCONCELLOS
FRANCISCO XIMENES
FRANKLIN PIZA JÚNIOR
FREDERICO ELIAS OLSTEL

GERALDO MENDONÇA BASTOS
GERALDO SIQUEIRA
GILBERTO NOGUEIRA
GIORDANO BANZATTO
GUILHERME AMARAL LYRA
GUILHERME CAVALCANTI
GURMECINDO CINTRA
GURMECINDO PONTES ALVES

HELI FRANCH

OSWALDO RODRIGUES
OSWALDO UNTI

PAULO DE ARAÚJO
PAULO AUGUSTO AMARAL
PAULO BASTOS CRUZ
PAULO BIFANO ALVES
PAULO DE CAMPOS
PAULO CERQUEIRA
PAULO FREDERICO HUMMELL
PAULO FREIRE DE M. BARRETO
PAULO GORDO
PAULO J. MACHADO
PAULO MATTOS
PAULO MESQUITA
PAULO MUNIZ CAMPELLO
PAULO PIZA DE SOUZA
PAULO TOLEDO
PAULO VAMPRÉ
PAULO VIEIRA
PAULO VIDIGAL VICENTE DE AZEVEDO
PAULO W. DULLEY
PAULUS AULUS POMPEIA
PEDRO ELIAS ROQUIELLI
PEDRO PAULO CORREA
PERGENTINO GOMES
PERSIO CARRILHO
PHILOMENO COSTA
PLÍNO BARRETO
PLÍNIO LACERDA DE OLIVEIRA
PLÍNIO RAMOS
PLÍNIO RIBEIRO DA SILVA
PRUDENTE CLAUZET

RAPHAEL GIORGI
RAPHAEL RIBEIRO DA SILVA
RAUL ALVIM
RAUL BOLIGER
RAUL REBOUÇAS SOARES
RAUL SOARES DE MELLO
RENATO PRADO
RENATO RIOS CASTRO
RENATO SOARES DE TOLEDO
RENATO TAGLIANETTI
RENATO TOLEDO
RENÉ MENDES DE OLIVEIRA
RICARDO M. GONÇALVES
RICARDO MARGHERITA
RICARDO DE SOUZA FILHO

HENRIQUE BASTOS FILHO
HENRIQUE FAGUNDES JÚNIOR
HENRIQUE OLAVO COSTA
HENRIQUE PAMPLONA M. FILHO
HERMES O. CÉSAR
HOMERO SOUZA NERY
HONÓRIO P. LEITE
HONÓRIO PIRES DE OLIVEIRA
HORÁCIO PAULA LEITE
HUGO JOÃO SOLLER
HUGO MALHEIROS
HUGO STERMAN

IBRAHIM NASCIMENTO
ISMAEL CAMPOS NAVARRO
ISMAEL COUTO CAYUBI
ISRAEL CAMPOS NAVARRO
IVANCO GUIMARÃES
IVENS VIEIRA

J. A. JESUÍNO DOS SANTOS
J. ALVES ALMEIDA FEO
J. PENNA MALTA
J. S. FERRARI
JADER ALVES LIMA
JANUÁRIO DEL MONACO
JANUÁRIO MOZZA
JAYME LOUREIRO FILHO
JAYRO LOUREIRO
JOÃO A. OLIVEIRA NETO
JOÃO ALBUQUERQUE CARVALHO
JOÃO ALMEIDA PRADO
JOÃO ANTUNES DE OLIVEIRA
JOÃO B. M. TOLOSA
JOÃO BAPTISTA FLEURY
JOÃO BAPTISTA LEITE
JOÃO E. TTHAYDE MARCONDES
JOÃO GARCIA
JOÃO GONÇALVES BICUDO
JOÃO GUZZO FILHO
JOÃO JOSÉ MOREIRA
JOÃO LAGO
JOÃO LUSO FILHO
JOÃO MONTEIRO
JOÃO OCTÁVIO NEBIAS
JOÃO PASSOS MAIA
JOÃO PEDRO GONÇALVES SILVA
JOÃO PENIDO SALLES

RINO ANTONIO CERA
ROBERTO BOVE
ROBERTO DI LORENZI
RODOLPHO VALGEKI
ROGERIO TOLEDO
ROLAND VON OHEL MARTIN
ROMEO AZEVEDO OLIVEIRA
ROMEO BONINA
ROQUE S. FERRARI
RUBENS F. TOLEDO ARRUMA
RUBENS MORAES ALVES DE LIMA
RUY ARMANDO
RUY BARBOSA DE ALMEIDA
RUY FERREIRA DA ROCHA
RUY FONSECA
RUY DE LIMA CASTRO

SALIM HELOU
SALVADOR CAMARGO
SALVADOR DA SILVA
SEBASTIÃO BARROS MARTINS
SEBASTIÃO CRUVINEL
SEBASTIÃO FLEURY SILVEIRA
SEBASTIÃO FLORIDO
SEBASTIÃO JOSÉ OS PASSOS
SEBASTIÃO PORTUGAL GOUVEA
SENESIO CERRONE
SERAFIM LEONE
SERVOLO POMPEO TOLEO
SÍLVIO BECKER
SÍLVIO DIAS REBELO
SÍLVIO M. CAMARGO
SÍLVIO PASSOS MAIA
SÍLVIO PEDROSA
SÍLVIO RAMOS MAIA
SIMÃO DE OLIVEIRA LIMA
SINESIO DE OLIVEIRA

TACITO DE SOUZA
THEOPHILO DE ALMEIDA SÁ
THOMAZ A. WHATELY
THOMAZ NUNES DA FONSECA
UBALDO COSTA LEITE
UBIRAJARA P. FERREIRA
ULPIANO PINTO DE SOUZA
ULYSSES PAES DE BARROS
VICENTE CAMARGO MARQUES
VICENTE CERQUEIRA CESAR
VICENTE GRECCO

JOÃO ROMÃO DA SILVA
JOÃO RUY CANTEIRO
JOÃO VELLOSO ANDRADE
JOAQUIM BARBOSA SANTOS
JOAQUIM MIRANDA
JOAQUIM MORA DE FREITAS
JOAQUIM OCTÁVIO NEBIAS
JOAQUIM WALTER DOS SANTOS
JORDÃO PRESTES DE FREITAS
JORGE ALAYON
JORGE CINTRA
JORGE COURY
JORGE F. TOLEDO
JORGE FONSECA JUNIOR
JORGE HERMANN
JORGE JUNQUEIRA PENTEADO
JORGE LIMA DE MORAES
JORGE MELLO

VICENTE M. FREITAS NETO
VICENTE MOURA
VICENTE DE OLIVEIRA
VICENTE TOLENTINO
VICTOR DIAS SILVEIRA
VICTORINO GONÇALVES
VICTORINO VENTURI

WALDEMAR FERRAZ
WALDEMAR GERALDINI
WALDEMAR MARCONDES SALGADO
WALDOMIRO ALAMBERT
WALDOMIRO FONSECA
WALDOMIRO LOPES
WALTER MERIGO
WALTER PENTEADO LORENZ

YELMO RIBEIRO DOS SANTOS



Sustentai o fogo que a Victória é nossa!